Ano 14.° | Sabado, 25 de Junho de 1921 | N.° 680

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

REGIONALISMO

Verificando-se que nenhum dos partidos politicos existentes estão, só por si, em condições de realisar a obra de congregação necessaria ao progresso do distrito de Aveiro, sabemos que foi recentemente resolvido formar uma aliança para o proximo acto eleitoral assente nas seguintes bases:

A *Aliança Regionalista* não contende com os principios, orientação ou compromissos partidarios e politicos dos seus agregados;

a *Aliança Regionalista* importa simplesmente a adesão ao programa de revindicações regionaes, melhoramentos publicos e defêsa dos interesses das terras representadas;

a *Aliança Regionalista* deixa, portanto, aos seus eleitores, a liberdade de orientação politica;

a *Aliança Regionalista*, dentro destas bases, procurará harmonisar as correntes politicas existentes com o interesse comum regionalista de forma a poderem nela entrar todos os credos politicos;

a *Aliança Regionalista* tem por fim conseguir melhorament s locaes e demonstrar junto do poder central, sejam quem forem os seus detentores, união regional á volta dum programa que importa a necessidade de se prestar a maior atenção ao distrito representado, satisfazendo imediatamente as suas justas reclamações;

a *Aliança Regionalista* do distrito de Aveiro procurará, enfim, congregar, integrar e solidarisar as aspirações das diferentes localidades numa aspiração comum e num unico esforço colectivo capaz de vencer todos os obstaculos, tornando-se um forte esteio dos grandes empreendimentos para os quaes trabalhará desinteressadamente, honrando assim o mandato de quantos lhe dispensarem a sua confiança.

Parece-nos que não podem ser mais nobres os intuitos dos que desta maneira se propõem continuar a interessar-se por as coisas de Aveiro, mesmo contra a opinião do *espirito maligno* e arrostando com toda a série de contrariedades nascidas da inveja, da imolação e do despeito. A'vante, pois. Politica áparte e que um pensamento só reuna em volta da mesma bandeira todas as vontades servidas pelo mesmo ideal—o bem da nossa terra.

Quim Martins

Morreu em Coimbra, sua terra adoptiva, o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que á rte consagrou uma parte do seu previlegiado talento e á Republica toda a sua vida de democrata convicto, sendo um dos principaes propagandistas do grande ideial.

Jornalista primoroso, dirigiu durante longos anos a *Resistencia*, em cuja redacção passámos momentos felizes de inesquecivel convivencia, estimando-o Coimbra como um dos seus maiores amigos de ido ao muito que por ela se dedicou, conseguindo melhoramentos que para sempre o tornarão lembrado.

Perante o cadaver do insigne republicano, que era ao mesmo tempo um humorista incorrigivel e um trabalhador infatigavel, *O Democrata* demonstra o seu profundo pezar, lamentando sinceramente a perda do distinto professor e abalisado homem de sciencia.

Notas mundanas

Efectuou-se ha dias em casa do sr. Joaquim Ferreira Neves, em Oliveira do Bairro, o consorcio do nosso conterraneo sr. Francisco Nunes Branco com a sr.ª D. Sofia Kelly Fernandez, pelo que desejamos aos noivos um futuro perene de venturas.

== Em Reguengos de Monsaraz deve ter-se realisado tambem o casamento do nosso amigo Eduardo Ançã, de Ilhavo, com uma distinta senhora que por certo hade fazer a sua felicidade.

== Retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria Pereira e Silva.

== De Estarreja egualmente seguiu para a capital, com demora, o sr. Carlos Augusto Marques.

== Realisou-se no ultimo domingo o casamento do sr. João Simões Peixinho, empregado do Banco Regional, com a menina Laura Lopes Gamelas. Por parte do noivo testemunharam o acto sua mãe e o sr. Francisco Casimiro da Silva e pela noiva o sr. Luiz Lopes dos Santos e Laura dos Santos Gamelas.

Aos noivos desejamos um futuro risonho, atendendo ás excelentes qualidades que possuem.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na sède do distrito de Aveiro.

Uma lista

Dá-se como certo que será apresentada ao sufragio, no circulo de Aveiro, a seguinte lista para deputados:

Maioria

Dr. Egas Moniz, Tavares da Silva e Barbosa de Magalhães.

Minoria

Dr. Querubim Vale Guimarães.

Senador

Conde de Agueda

Sò nos resta saber qual a opinião do directorio de que o sr. Barbosa de Magalhães é membro ácerca deste acordo. Se calhar acha-o por todos os principios aceitavel, tão bem se coaduna com o modo de ser politico do *futuro dirigente da nação*.

E falam, estes farçantes, da Republica estar na mão dos monarquicos!

PELA LEGALIDADE

Ao que parece o sr. ministro do Trabalho fez expedir a todos os governadores civis uma circular em que lhes recomenda imediato procedimento contra todas as pessoas que exerçam a profissão medica ou farmaceutica sem estarem para isso legitimamente habilitadas.

A medida é das mais acertadas, mas desconfiâmos que não passará dum rompante a atitude do sr. Lima Duque.

Teatro Aveirense

Acaba de aparecer o relatorio e contas da gerencia de 1920-1921 pelo qual se verifica ter á direção cumprido com zelo a missão que lhe fôra confiada.

Os nossos louvores.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Films...

Outro infeliz

A União dos Inquelinos portuense lavrou esta semana o seu protesto contra o mandado de despejo feito ao eminente repubicano dr. Bazilio Teles o que nos leva á conclusão de que isto duma pessoa ser inteligente e viver das letras não dá nem para pagar o aluguer do cardanho.

Das trêtas, das trêtas é que é...

O cumulo

Isto de politica... Imagine-se o que havia de lembrar aos que constituem o Partido Liberal do Porto: um acordo com os catolicos!

Não encontraram mais por onde escolher. E, segundo dizem, de tal maneira se firmou que nem a União Incrivel Almadense lhe chega...

Sem efeito

Discursando no almoço oferecido ao sr. Ministro do Comercio a quando da sua recente passagem por esta cidade afiançam-nos ter o sr. dr. Antonio Fernandes Duarte Silva declarado que nem aderiu ao partido democratico local nem tão pouco deu a alguem autorisação para incluir o seu nome como membro substituto da comissão municipal politica do mesmo partido, saída do palacête da Vera-Cruz.

Agora compreendemos. O sr. Barbosa de Magalhães, na ansia de inventar adeptos, é que o meteu para dentro...

Tem de ser

Estão á porta as eleições e, segundo parece, o sr. Barbosa de Magalhães prepara-se para apresentar por Aveiro a sua candidatura

Não lhe contestâmos esse direito.

Todavia, ha deveres que se impõem e esses obrigam-nos desde já a dizer que votamos contra.

O sr. Barbosa de Magalhães é um adesivo republicano, representante duma familia sem cotação moral de quem os republicanos receberam as maiores afrontas por causa das suas *convicções monarquicas*, mas que aderiu, após a implantação da Republica, imediatamente ao regimen como sendo a melhor maneira de se aguentar no mesmo posto ou seja naquela situação de predominio em que pretende viver e medrar para sustentaculo dos seus interesses. O sr. Barbosa de Magalhães é, tem sido e hade ser sempre, porque quem sáe aos seus não degenera, um dos homens fatidicos desta Republica, que o recebeu sem condições, sem olhar ao passado e ás suas qualidades de politiqueiro sem principios, capaz de todos os meios para alcançar os fins, e nesse particular não é digno que lhe dêmos o nosso voto, que concorrâmos para a sua eleição. Deputado por Aveiro, onde a maioria dos seus conterraneos o destesta, pode-o ser, não dizemos que não. Já na ultima legislatura o tivemos com esse pomposo titulo quando é certo não ter obtido votos senão á custa das manigancias dos parentes, useiros e veseiros nesse modo de fazer eleições, e devido á passividade do eleitorado, que se não mexeu, e, sobre tudo, dos republicanos, que, por completo, abandonaram as urnas, enojados com a politica do Terreiro do Paço. Assim ou de acordo com o Conde d'Agueda e entrando em combinações com esse e outros politicos monarquicos, póde ser, não dizemos que não. Como atraz deixâmos exposto, Barbosa de Magalhães nunca olhou a meios para alcançar os seus fins. Ele e a familia, onde ha verdadeiros criminos, gente com as convicções que se sabe, autenticos arlequins de feira e que por ser isso tudo e mais alguma coisa estâ habilitada a assinar todos os contractos, a pactuar com os mais indecorosos processos de reconstrução nacional.

Por tudo, pois, o sr. Barbosa de Magalhães não merece o voto dos puros republicanos, como, é convicção nossa, lhe hão de ser infligidos os cortes dos proprios monarquicos a cujo seio se acolhe para satisfação das suas vaidades, caprichos e interesses, tornando cada vez mais duvidoso o seu republicanismo.

E já que entramos no campo da sinceridade, que é timbre e norma dos que se não orientam pela cabeça balofa do pretenso chefe dos democraticos de Aveiro, devemos acrescentar que por mais infamias que se venham a urdir a favor da candidatura de que vimos falando, não logrará ela alcançar, pelo menos no concelho, o numero de votos com que Barbosa de Magalhães se apresentou no Parlamento agora dissolvido e isso porque ha republicanos que não estão disposto a consentir falcatruas eleitoraes, preparando-se para as evitar, tomando posições para as repelir em toda a linha e com toda a energia.

Tem de ser. Ou Aveiro se aviltará se consentir, depois do que aí se tem passado de vergonhoso, no triunfo da casa da Vera-Cruz.

RAZÃO DE UM VOTO

Chegado do Congresso Beirão, esse graude e admiravel certamen das inergias das Beiras, entusiasmado e comovido com os seus magnificos resultados e com a gloria que ali cobriu o nome de Aveiro e com as honras que foram dispensadas á nossa terra de que fui o mais humilde representante, depois de verificar que Aveiro gosa hoje de uma fama e de um prestigio unicos no país e que está sendo homenageada e elogiada como o foi em todas as sessões do Congresso pelas mais altas individualidades que influem na marcha dos negocios publicos, eu vim verificar com uma indizivel magoa que a politica renascera na nossa Beira-Mar e que o futuro da nossa terra em vez de depender da conjunção das nossas forças e do exemplo da nossa união á volta da bandeira das prosperidades locais, passou—em virtude da intriga de uns e da ingenuidade de outros—a depender do arbitrio dos politicos e do capricho das sempre incertas situações partidarias.

Rompeu-se a tregua politica que ha dois anos se iniciara com tão boas esperanças para o progresso regional.

Impensádamente, precipitadamente, desgraçadamente, este sonho de socego, de acalmia, de paz e de renovação que vinhamos alimentando desfez-se como nuvem de fumo porque ao pacto de concordia, tacitamente estabelecido, se sobrepoz a ambiciosa maldade de um politicante que, sendo bem mais fino e habil que aqueles que por ele se deixam conduzir, explorou a boa-fé de muitos e os lançon no combate para lhes cobrir a retirada.

O Partido Democratico, em cujo seio existem tantos homens que eu admiro e estimo e tantos patrioticos valores que ninguem pode esquecer e despresar, depois de ter entregue esta terra á descrição de um dos seus mais modernos adeptos e depois de ter gozado as delicias de Capua de dois anos de tranquilidade á custa do sacrificio de todos nós, os repúblicanos, que em 1919 lutámos pela Republica, caiu no erro tremendo de vir aqui cobrir com a sua bandeira uma obra ignominiosa de traição.

Para o Partido Democratico não houve amigos sinceros que servissem nas vesperas da tragedia de 1917.

Em numerosos documentos, velhos e indefetiveis republicanos destes sitios, quizeram chamar ao caminho dos principios puros e da boa tactica republicana, esse partido forte a quem os erros internos teem feito mais prejuizos que todos os ataques dos adversarios.

Foi debalde. A's suas tradições idealistas,

O CONGRESSO BEIRÃO

Poucas vezes tenho assistido a uma tão forte e altiva manifestação de vitalidade como a que resultou do congresso das Beiras que na velha cidade de Vizeu teve logar de 9 a 14 do corrente.

Evidentemente, um país que dispõe de actividades e in ciativas como as que tão exuberantemente se demonstraram ali; de inergias e forças como as que o congresso patenteou, é um país a quem o futuro tem fatalmente de ser prospero e cuja potente seiva de vida não se esgotará jámais, por mais numerosos e profundos que sejam os golpes que os galopins da politicagem lhe atirem ao tronco aradôso e secular.

E' admiravel, è profundamente reanimador e consolador o exemplo que se colheu e sente-se como que reanimar a nossa vitalidade amortecida sob a acção forte, sob a sacudidela violenta das afirmações que se fizeram e que começaram a ter por garantia a propria demonstração de trabalho do proprio congresso, que foi violento, aturado e arduo. Ao congresso da Beira foi-se para trabalhar e trabalhou-se e produziu se, chegando a haver dias de duas sessões prorogadas, com intervalos apenas para os congressistas tomarem as suas refeições e com a sala, na generalidade, cheia de assistentes que entusiasticamente se dedicavam ao estudo e discussão dos trabalhos apresentados.

Reanimam e revigoram as manifestações como esta; instilam alentos novos, novos desejos de trabalho e de actividade, novas aspirações e uma fé nova nos destinos da Patria.

De facto, parece que a corrente regionalista toma vulto e tende para se firmar e afirmar novos destinos ao país, e desde que o congresso transmontano abriu a série, a corrente das reivindicações regionalistas vem tomando vulto, vem avassalando o país que parece caminhar lenta, mas seguramente, para uma era nova, para um novo estado de coisas em que o Terreiro do Paço deixará, enfim, de ser a nação...

Os sistemas centralisadores tem em algumas circunstancias o seu valor, mas em outras tal processo é sò vantajoso—e este é a maioria dos casos—para os que pretendem ter o país inteiro subjugado pela rédea da galopinagem politiqueira e eleiçoeira. E' a esses, especialmente, que aproveita a centralisação de todos os serviços e de tudo em Lisboa, onde assim tem á mão a faca e o queijo, para cortarem por onde lhes aproveitar.

Uma das téses apresentadas, a do Dr. José Cardoso, defende uma nova organisação administrativa em que as Beiras constituam um sò centro, com uma divisão adquada ás suas exigencias e desenvolvimento industrial e comercial.

Esta tése, que foi largamente discutida, arrancou fartos aplausos á assembleia, que assentou em a considerar como basilar para todos os trabalhos a executar em resultado das resoluções tomadas no congresso.

Mas outras téses resultaram interessantissimas pelos assuntos de que trataram e larga e acalorada discussão que em torno delas se estabeleceu.

A tése do engenheiro, sr. Ernesto Navarro sobre vias aceleradas e ordinaria foi das que causaram mais entusiasmo.

O ilustre congressista tinha feito organisar mapas com os traçados das linhas e estradas projectadas, colocando-as nas paredes da sala do congresso, para elucidação de todos os que desejassem discutir a sua tése.

Uma outra sobre inergia hidro-electrica, do engenheiro sr. Ferreira da Silva, foi tambem objecto da maior atenção do congresso.

A tése sobre assistencia publica do dr. Rocha Brito, lente de medicina da Universidade de Coimbra, foi ouvida com a mais religiosa atenção pelo particular interesse que despertou.

A do sr. Campos Melo sobre *A industria dos lanificios nas Beiras*, foi tambem muito aplaudida.

A tése sobre *Riquesas artisticas das Beiras* apresentada pelo director do Museu Grão Vasco, sr. Capitão Almeida Moreira, foi egualmente discutida com o maior calor especialmente na parte relativa aos quadros de Vasco Fernandes e de S. João de Tarouca, que urge restaurar e recolher a museus apropriados.

A tése sobre as *Industrias Caseiras* da ilustre escritora D. Ana de Castro Osorio, foi acolhida com a simpatia com que o é tudo quanto produz a distintissima senhora.

A tése *Casa das Beiras* do sr. Judice Biker foi, sem duvida, uma das que provocou mais acalorada discussão.

E outras que havemos de enumerar como prova do que afirmâmos acima sobre os resultados da magna reunião.

Humberto Beça

N. da R.—Humberto Beça representou, no congresso, este jornal, pelo que, nessa qualidade, o distinguiram com captivantes amabilidades. O *Democrata* agradece-as ao mesmo tempo que felicita o seu antigo colaborador pelo importante trabalho sobre castelos das Beiras apresentado ao Congresso e que, segundo a opinião dos outros jornalistas, tanto exito alcançou.

á abnegada e generosa conceção republicana dos seus elementos historicos, o partido, empalmado pelos judeus pintados de cristãos, pelos mais viciosos e incorrigiveis monarquicos mascarados de jacobinos serodios, preferiu a conceção arrangista dos caciques, a democracia falseada de Rodrigo da Fonseca e a sobrepticia maneira do astuto Machiaveli.

Este partido è fundamentalmente formado por homens de fé, cegos pelo seu ideal e fanaticos pelo seu crêdo.

Não discutem, não refletem, não analisam. Creem sinceramente e enfrentam o adversario sempre confiados na magia da sua bandeira.

Ouvindo a voz de comando—que parte sempre da retaguarda—eles não cuidam saber quem é que a solta e contra quem dirigem os seus ataques.

Ora esta falange aguerrida, precisa de olhar atraz e vêr quem são os seus capitães; precisa de vêr o chão para saber o terreno que piza, precisa de olhar adiante e saber com quem trava a lúta, precisa de olhar para o alto e vêr a bandeira por que se bate.

Neste momento o partido de Oliveira Marreca, de Elias Garcia, de José Falcão, de Candido dos Reis; o partido local de Francisco Moura, de Sertorio Afonso e de Samuel Maia; o partido onde eu, Antonio Maximo, Marques da Costa, Silverio da Rocha e tantos outros combatemos sem nada lhe pedirmos e sem nada dele querermos, bate-se pela casa da Vera-Cruz, ataca os que tão apaixonadamente teem defendido os interesses da nossa terra, faz côro com os que tem agredido quantos generosamente se pozeram ao serviço da causa do progresso local, lança-se no caminho resvaladiço das contendas pessoais, cobre a traição e a concussão dos que vendem a nossa terra por um prato de lentilhas, obedece á voz de comando dada por velhos cabos de esquadra a quem a monarquia, num arripio de decôro, arrancou as divisas e, julgando que leva erguida a bandeira da Republica, leva a bandeira dos Firminos, erguida no pau azul e branco pintado apoz o 5 de Outubro e bordada nos exemplares do *Campeão* que insultavam José Estevão, que defendiam as Irmãs da Caridade, que ofendiam a exursão republicana do Porto de 1909, que publicavam o retrato de D. Manuel, que incensavam o sidonismo, que contrariam as obras da barra, que querem abolir o regulamento da Ria e são feitos com os mesmos carateres que imprimem os impressos da nossa Camara Municipal. E' então, cobrindo e acobertando esta mazela politica que o Partido Democratico se lança na lutá?

E' então para dar fóros de historicidade republicana á casa dos Firminos que o Partido Democratico vai ás urnas?

E' então para dizer a Portugal inteiro que o Firmino tem razão nas nogentas campanhas que vem fazendo contra mim e contra os que se empenham pelo progresso de Aveiro que o Partido Democratics agora acordou depois de dormir um sono tranquilo de dois anos de indiferença?

E' para cohenestar a intriga que o Firmino tem feito e dirigido contra as obras da Barra que o Partido retoma calor?

E' para rechear mais o bolso do Firmino que o Partido se apresta?

E' para que nesta terra ninguem mais possa rezistir ás exigencias, ás ambições, ás tropelias e aos desmandos do Firmino que o Partido se degladia?

E' para que só ele possa dispôr dos empregos, dos anuncios, dos impressos, dos votos, da politica, dos destinos da terra, para que ele seja o que nunca foi no tempo do Pai e da monarquia, que o Partido se pôe em pé de guerra?

E' para que lhe deem outra condecoração pela defeza do Vouga?

Ou para que é?

Quem sae aos seus...

O Correio de Africa, de 22 de maio ultimo, tratando largamente do periodo da desgraçada administração da provincia de Cabo Verde, sob a tutela de Maia Magalhães, entre outras coisas diz-nos que este governador(!!!) fizera o seu impedido, levado da metropole, de nome Januario Filipe—que é analfabeto—apontador de 2.ª classe das Obras Publicas, por portaria provincial n.º 700 de 24 de Set.º de 1919 e mais fizera ainda o mesmo Januario Filipe, fiel do palacio por portaria de 1 do mesmo mez!

Nada ha que admirar!

O que, porêm, nos surpreende é que haja ainda quem chame desta gente, para o desempenho de cargos para os quais não pode corresponder senão com a pratica de actos da moralidade destes...

---

*
* *

Não contrariou o sr. Firmino de Vilhena nenhuma das minhas ambições. Bem pelo contrario: sempre que eu quiz, o sr. Firmino fez-me versos no *Campeão*.

Nenhuma das obras em que me impenhei, foi por ele perturbada enquanto lhe paguei, sem discussão, contas que me apresentou. Cobriu-me sempre de elogios e rodeou-me de salamaleques.

Mas um dia o sr. Firmino quiz que eu lhe desse, a ele só, um anuncio do Banco Regional que eu dirijo e que outros jornais faziam por metade do preço. Discuti em proveito do estabelecimento que administro. O sr. Firmino passou a agredir-me!

Na posse do sr. governador civil Mendonça, o sr. Firmino teve a petulancia de dizer que não eram precisas as obras da Barra porque a Empreza Eletro-Oceanica as fazia se o Estado lhe desse a concessão, com garantia de juro. Não pude calar-me perante tal heresia e expuz a verdade sobre o assunto As obras da barra são uma coisa. O projeto do porto da Eletro-Oceanica é outra coisa.

O sr. Firmino passou a odiar-me.

Ao mesmo tempo o sr. Firmino dizia que era preciso abolir o regulamento da ria. Eu bradei que era um crime indigno da Republica. O sr. Firmino faiscou de raiva e resolveu eleminar-me e eleminar quantos se opunham honestamente ás suas ambições de negociante e aos seus negocios de politico.

Pergunto: porque é que o sr. Firmino defende o projeto da Eletro-Oceanica contra o projeto das Obras da Barra?

Quem mostrou ao sr. Firmino o projeto do sr. João de Almeida e lhe disse que esse projeto era prejudicado pelas obras da Barra que todos nós queremos que se façam?

Quais foram os engenheiros que deram ao sr. Firmino parecer sobre o projeto João de Almeida, para que o sr. Firmino o pretenda impôr ao Estado com o negocio da concessão?

Como se explica que Firmino tome tal calor por esse projeto e não declare nunca no jornal as razões porque o perfilha apezar de eu o desafiar continuamente a que fale sobre o assunto?

Nós não combatemos o projeto João de Almeida: queremos que acima de tudo se ponha o interesse publico sem consideração para com nenhum proveito particular.

Queremos apenas qne os competentes estudem e os técnicos se pronunciem.

Mas por estas e outras razões é que nós temos sido atacados pelo sr. Firmino de Vilhena qne se propôz explorar a ingenuidade do Partido Democratico e contrariar tudo quanto de bom e de grande se estava tentando e fazendo em prol da nossa Beira-Mar, só para que possa alardear serviços perante certas entidades e possa tirar uma vingançasinha da nossa independencia e da nossa hombridade.

Quem levantou esta questão não fui eu que me defendo, foi o sr. Firmino que me agrediu.

Nem esta questão é uma questão pessoal apenas: é uma questão de interesse publico e dignidade local em que eu me vejo envolvido simplesmente porque tomei a peito, como bom aveirense, a defesa dos sagrados interesses da nossa terra.

Mas se o estomago dos domocraticos é capaz de consentir o Firmino e a sua obra, que vão e que lhe deem força e apoio.

Eu, por mim, não vou e não dou!

Com a Republica sempre. Como a nossa terra, que tem por brazão uma aguia arrogante e altiva, para toda a parte.

Numa aliança digna onde entremos todos, num grande abraço de confraternisação local, donde só os traidores e os corrutos se excluam, está bem.

Mas dar força, dar apoio, dar aplauso e incitamento ao Firmino de Vilhena para que *ele* prosiga na sua traição a Aveiro, nunca!

Alea jacta est! Eu lavro o meu protésto e voto contra o Firmino!

Alberto Souto

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

NECROLOGIA

Faleceu no domingo o major reformado, chefe do distrito e recrutamento de reserva desta cidade, sr. Antonio Augusto de Beja, que contava 71 anos e era natural de Gouveia.

Exerceu tambem as funções de administrador do concelho desde 1907 a 1908, periodo franquista, não lhe devendo a Republica nenhuma simpatia apezar da generosidade com que o tratou.

S. JOÃO

Devido á iniciativa do Club dos Galitos *teve uma festa muito atraente no jardim publico o Santo Precursor, onde na noite de 23 acorreram centenares de pessoas para a presenciar e que ali se conservaram até á madrugada de 24.*

Sob a direcção do chefe dos viveiros municipaes, foi armada uma cascata de surpreendente efeito, as iluminações á moda do Minho realçaram no arvoredo e as canções populares dos camponezes de S. Bernardo com as suas danças caracteristicas deram toda a animação ao festival juntamente com a banda José Estevam, que fez ouvir as melhores peças do seu reportorio.

O tradicional banho santo *teve tambem larga concorrencia de gente das aldeias, regorgitando a Barra como é de velho costume.*

OBRAS

Estão passando por um radical concerto as pontes que ligam esta cidade com a Barra, tendo tambem vindo uma verba para a limpesa do Esteiro Oudinot, de ha mezes quasi intransitavel.

Por onde se vê que não é em vão que o grupo regionalista tem trabalhado.

O TEMPO

Depois de uma longa estiagem e de alguns dias de calor tropical, visitou-nos, finalmente, a chuva, que, apezar de não ter caído em abundancia, fez, contudo, muitissimo bem á agricultura.

Que a Providencia, ao menos, tenha pena de nós.

CROSS-COUNTRY

Os oficiaes de cavalaria 8 promoveram no dia 29 de maio, como tivemos ocasião de noticiar, um interessante *cross-country* marcado desde Taboeira á ponte de Esgueira. O percurso era cortado por dificeis obstaculos naturaes e feito na sua maior parte por dentro de pinhaes, terminando por uma arriscada descida e uns 400 metros de galope em pista rasa. Em todo ele e, especialmente, nos pontos de passagem mais dificil, foi grande a aglomeração de publico que vitoriava os intrepidos concorrentes. Pena é que provas como esta não se repitam pois è sempre agradavel reconhecer-se a destreza dos nossos militares, sobre tudo quando se verifica ser manifesto o interesse e entusiasmo do publico por estas provas.

Sabido, como é, que no nosso regimento de cavalaria não ha picadeiro nem campo de obstaculos aonde se possam preparar e treinar convenientemente cavaleiros e montadas maior se torna o valor dos vencedores.

Publicamos a seguir o resultado da classificação, indicando o tempo gasto por cada concorrente:

Oficiaes

1.º	Alferes Pereira	7.m36s
2.º	Alf. Vasco Lopes	8,m12s
3.º	Alferes Freire	8.m30s
4.º	Tenente Moraes	8 m30s
5.º	Tenente Martins	8,m55s
6.º	Alferes Serra	9 m4s
7.º	Alferes Alves	9,m58s
8.º	Tenente Marçal	11.m19s
9.º	Ten. B. Lopes	11,m40s

Aos tres primeiros classificados foram conferidos os premios que lhe são concedidos pelo regulamento de concursos hipicos militares.

Os sargentos e representantes de cabos e soldados tambem prestaram uma prova de percurso atravez do campo e todos se portaram com notavel galhardia, sendo conferido ao sargento ajudante Peres um objecto de arte e ao soldado vencedor 5 escudos.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 17

== *Mais outro crime na Povoa. Joaquim Caniço, rapaz dos seus 24 anos, quando, pelas 23 horas de sabado, se preparava para deitar-se foi alvejado com um tiro de espingarda em pleno peito, morrendo quasi instantaneamente. Dizem que o criminoso se aproveitou da circunstancia de estar aberta a porta da casa do assassinado, por onde lhe mandou o tiro, fugindo em seguida.*

Foi levantado o auto pelas autoridades judiciaes, feita a autopsia ao cadaver e a policia poz-se em campo para ver se descobre o autor da proesa.

E' voz publica que ao Caniço haviam jurado pela pele em virtude de ser muito conflituoso, atribuindo-se, por isso, o crime a vingança de algum companheiro do mesmo estofo.

== *Casou na Gafanha a filha Beatriz do sr. Manuel Marques Oiã, de S. Bento.*

C.